

## **SUBSTÂNCIA PSICOATIVA NA DEFICIÊNCIA AUDITIVA- PCD**

**Autora 1: Maribel Pires de Brito, Terapeuta Ocupacional no Caps AD III - Caminhos do Sol, POA. E-mail: maribel.brito@ibsaude.org.br.**

**Autor 1: Igor Fabbrin Martins, Médico Psiquiatra - atuação no Caps AD III - Caminhos do Sol, POA. E-mail: capsadcaminhosdosol@gmail.com**

**Resumo:** Jovem de 34 anos, surdo-mudo – PCD, ensino médio completo com vida cotidiana desorganizada e em conflito nas suas relações, fazendo uso e abuso de cocaína, desencadeando um maior isolamento. Atendido na sua UBS de referência, encaminhado ao Caps ad III, buscando uma avaliação e demais encaminhamentos como a solicitação de um intérprete de Libras para acompanhá-lo na psicoterapia individual, visando uma melhor elaboração de seus conflitos internos.

Rapaz de 34 anos, PCD – surdo-mudo, ensino médio completo, um filho do primeiro casamento e um recém-nascido do segundo casamento, portando sofrimento mental e desorganização no seu cotidiano pelo uso e abuso de substância psicoativa – maconha e cocaína. Acolhimento com a mãe em tradução de Libras simultâneo, encaminhado pela UBS de sua referência, visando uma solicitação de tradutor intérprete via Defensoria Pública.

Jovem, que ao encerrar um casamento há dois anos, se desorganiza e passa a usar cocaína, havia usado maconha quando mais novo, desempregado atualmente, relata que necessita de acompanhamento psicológico, mas sem a mãe como sua intérprete.

Inicialmente realizada uma escuta da mãe e observação dos movimentos corporais do paciente, visando um melhor acolhimento no serviço.

Sugirida algumas PICs - práticas integrativas, como a meditação pelo grupo do WhatsApp, pois o jovem é alfabetizado, conseguindo ler e escrever.

Sobre a ansiedade e o vazio que desencadeia a busca pela cocaína, foi indicado o Floral Emergencial – *Rescue*, inicialmente, já que o agendamento para avaliação médica é demorado, tendo de se aguardar, pelo menos, um mês.

Durante os encontros *online* de meditação, foi descrito o passo a passo do procedimento, até que em determinado momento, foi conseguido vídeos de meditações com o intérprete de Libras. Foi observado que o paciente ainda não havia ganhado o espaço da expressão que inicialmente buscava, mas como este vinha obtendo ganhos com o uso do floral, foi agendado mais um atendimento presencial, com a mãe de intérprete. Neste mesmo momento chegou a consulta de avaliação médica. O paciente solicitou, então, repetir mais um frasco de *Rescue*, mesmo já tendo iniciado com a medicação para ajudar na fissura e depressão. O atendido mantém-se no grupo do WhatsApp, exercitando técnicas de respiração e meditação, não apresentando mais retorno ao uso de cocaína.

Trocando os atendimentos pessoais pelo *online* e mantendo a meditação em grupo neste mesmo formato, surgiu no paciente o relato de mudança de rotina, confirmado por sua mãe, nos contatos eventualmente feitos com ela.

Mudança estas relacionadas a busca de independização, como negociações com a imobiliária para mudança de casa – residia no terreno dos pais - e montagem de móveis, além da busca de independência financeira, pois tem uma filha de quatro meses e a atual esposa apresenta perda auditiva.

No último atendimento, não estava conseguindo horário para agendamento, pois conseguiu emprego no STF4 nas manhãs e às tardes, toma conta do filho e ajuda na casa, com horário livre, somente a partir das 20 horas.

Não sobrando mais tempo, nem espaço mental para buscar o escape na cocaína, conseguiu elaborar um processo que - mesmo difícil – e que parecia obstruído, sem fala e nem escuta, desabrochou na fluidez do movimento da vida, com a sutileza do silêncio. Seguindo em atendimento.

